

**SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA EM SAÚDE****NECESSARY KNOWLEDGE OF THE HEALTH EDUCATION PRACTICE****SABERES NECESARIOS A LA PRÁCTICA EDUCATIVA EN SALUD**Isaías Vicente Santos¹**RESENHA**

O livro "Pedagogia da Autonomia",¹ composto por três capítulos, descreve, de forma densa, questões fundamentais para a formação de educadores, constituindo a base para o exercício da educação em saúde.

O primeiro capítulo traz pensamentos transformadores e críticos, buscando a integração do ser humano e as apurações de novas metodologias a fim de valorizar a curiosidade do binômio educador-educando. Compreende-se, criticando e recusando o ensino "bancário", que este método é autoritário e desfigura a necessária criatividade entre educador e educando.

O educador deve ser democrático, não negando o dever de reforçar a capacidade crítica dos educandos e as suas curiosidades. É de sua incumbência trabalhar a rigorosidade metódica, favorecendo condições de aprendizagem, pois o conhecimento não é transferido, pelo contrário, os educandos vão se tornando autênticos sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, identicamente sujeito do processo.

Para a prática educativa, são exigidos: pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; corporificação das palavras pelo exemplo; aceitação do novo; rejeição a qualquer forma de discriminação e reflexão crítica sobre a prática. O educador deve sempre "pensar e fazer o certo", pois todo pensar certo é sereno e coerente.

Inclui-se, ao "pensar certo", a rejeição a qualquer forma de discriminação. Toda a prática preconceituosa de classe, de gênero, de raça, vitupera a substantividade do ser humano e impugna radicalmente a democracia. O respeito é fundamental na prática educativa progressista.

¹Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas/UNICSAL. Maceió (AL), Brasil.

Uma das tarefas mais indispensáveis da prática educativo-crítica é possibilitar condições em que educandos e educadores ensaiam a experiência de assumir-se como ser pensante, ser social-histórico, criador, transformador, realizador e comunicante.

Diante dessa conjuntura ético-social, no capítulo dois, é descrito o significado de ensinar: "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Pensar que ensinar não é transferir conhecimento é essencialmente pensar certo.

Outro saber necessário à prática educativa, exposto no mesmo capítulo, é o respeito à autonomia do ser educando. A reverência à autonomia e à dignidade de cada um é incontestavelmente ética e não um favor que podemos conceder, ou não, uns aos outros. O educador que desrespeita o gosto estético do educando, a sua curiosidade, linguagem, sintaxe, o professor que ironiza o discente, que limita a liberdade do aluno, que o minimiza, transgride os princípios fundamentalmente éticos de sua existência.

A transgressão ética nunca pode ser vista ou entendida como virtude, mas como descumprimento com a docência. Toda discriminação é imoral e é um dever condicional lutar contra ela. Compreender que devemos respeito à autonomia, à identidade e à dignidade do educando leva-nos à formação de virtudes sem as quais aquele conhecimento vira espúrio.

Ainda sobre os saberes necessários à prática educativa, nesse capítulo, são descritos: o bom-senso; a humildade; tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; a alegria e a esperança; a convicção de que a mudança é possível e a curiosidade.

No terceiro capítulo, evidenciamos que a prática de ensinar é uma especialidade humana que exige segurança, competência profissional, generosidade, compromisso, liberdade, autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, reconhecer que a educação é ideológica, disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.

Diante disso, é necessário que os educadores entendam que a educação é uma forma de intervenção no mundo, pois, além do conhecimento das questões bem ou mal ensinadas, provoca tanto o esforço da reprodução da ideologia dominante quanto a sua desacreditação. O educador não deve ser neutro, pois o ensinar exige uma escolha. Os educadores devem ser a favor da decência contra a imoralidade, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da democracia contra

a ditadura de direita ou esquerda, devem lutar contra a discriminação, ser a favor da esperança e coerentes entre o que dizem, o que escrevem e o que fazem.

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador, o seu exercício profissional é realizado com o ser humano. Diante disso, a sua prática docente exige alto nível de responsabilidade ética do que a sua própria capacitação científica.

O livro mostra que se devem sempre levar em consideração as condições em que os educandos vêm existindo a fim de reconhecer a importância dos saberes de suas experiências vividas. O educador deve ser engajado na formação, alheio às condições sociais, culturais e econômicas do educando, da família e da comunidade. O paradigma educacional exige que o educador faça avaliações críticas permanentes quanto à sua prática, permitindo que os educandos participem dessa avaliação.

Após a leitura da obra ora resenhada, percebemos que o autor mostra uma visão revolucionária, progressista e crítica a respeito da prática educativa. É, de fato, um livro que fundamenta os saberes para uma educação democrática. É, de fato, um ato de respeito, amor e humanização ao próximo. Toda a obra é lógica, forte e corajosa para nortear multiplicadores do saber.

REFERÊNCIA

1. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 57th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2018.